

# TEORIA DA HISTÓRIA (HIS0251)

2024/1

Turma 2: Sextas-feiras, 8h00-11h50, PJC BT 028

Moodle: <https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=22184>

**Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis**  
**arthurassis@unb.br**

Este curso tem por objetivo exercitar na(o)s estudantes a capacidade de refletir teoricamente acerca da história tanto como uma forma de conhecimento quanto como um conceito que aponta para experiências, ordens de coisas e transformações no passado e no presente. Está estruturado em torno de algumas das mais importantes questões teóricas ligadas à história como ideia e como prática intelectual. A abordagem teórica é, todavia, mesclada com olhares históricos sobre a prática historiográfica e sobre a própria teoria da história. Isso quer dizer que história e teoria se interpenetram de muitas maneiras ao longo das discussões.

O curso inicia-se por (1) uma breve introdução ao multifacetado campo da teoria da história e à relação entre este e o campo historiográfico propriamente dito. Na sequência (2), vamos nos debruçar sobre o problema do método histórico, assunto em torno do qual se concentrou boa parte do debate teórico sobre a historiografia ao longo do século 19 e nas primeiras décadas do século 20. Passaremos então (3) uma reflexão sobre as formas de apresentação historiográficas, a partir de tópicos como a retrospectividade das explicações históricas e a relação entre historicidade e narratividade. Por fim (4), discutiremos diferentes aspectos ligados à história como um conceito substantivo; isto é, à “história” entendida antes como experiência ou processo que como modo de conhecimento do passado.

- 1. História e teoria da história**
- 2. O problema do método histórico**
  - 2.1. O historicismo clássico
  - 2.2. Hermenêutica histórica
- 3. Formas de apresentação**
  - 3.1. Explicação e retrospectividade
  - 3.2. O passado narrado
  - 3.3. Aquém e além da narrativa
- 4. A história como conceito substantivo**
  - 4.1. O sentido da história
  - 4.2. A história antes da historiografia
  - 4.3. O tempo histórico e a sua multiplicidade
  - 4.4. A noção de antropoceno na discussão meta-histórica

## Instruções Gerais

O curso está estruturado em três tipos de atividades: (1) leitura dos textos listados abaixo; (2) aulas expositivas; (3) discussão de temas relacionados com o conteúdo dos textos e aulas.

A efetivação da matrícula no curso pressupõe que você se compromete em participar ativamente das aulas, lendo todos os textos obrigatórios e discutindo os temas propostos. Pressupõe também a sua concordância com o sistema de avaliação proposto e com as regras que seguem abaixo.

Vale salientar, a despeito da redundância, que é obrigatória a leitura dos textos obrigatórios. O engajamento com os textos tem a função de prepará-la(o) para acompanhar adequadamente as aulas. Comentários e perguntas advindos da leitura da bibliografia do curso são muito importantes para a dinâmica das aulas e para o aprofundamento das discussões.

Caso as suas obrigações profissionais coincidam com o horário do curso, recomendo fortemente que você não permaneça matriculado na turma. Conforme as regras vigentes da Universidade de Brasília, o limite a partir do qual decorre reprovação por falta é de 25% sobre o total das sessões letivas.

Caso necessite de orientação acadêmica – relacionada com o conteúdo do curso, com o seu projeto de pesquisa, etc. –, você pode agendar uma conversa comigo através do e-mail que consta acima.

Se quiser obter informações sobre as minhas atividades de pesquisa e ensino, consulte o meu CV-Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8429201333920233>. Para ter acesso à maior parte das minhas publicações, veja o meu perfil no academia.edu: <https://brasil.academia.edu/ArthurAlfaixAssis>.

## Sistema de avaliação

A menção final será definida de acordo com o seu desempenho em diferentes procedimentos avaliativos:

- **40%** da menção final corresponderá à nota de participação;
- **60%** da menção final corresponderá à nota obtida no exame final.

A nota de participação avaliará o seu envolvimento geral com o curso. Os critérios dessa avaliação são: a presença às aulas, a participação nas discussões, e, especialmente, a leitura dos textos da bibliografia do curso, atestada mediante comentários e perguntas formuladas por escrito e apresentadas em sala de aula. Esse último quesito pesará fortemente na composição da nota de participação.

Os comentários/questões devem ser formulados num texto que contenha no mínimo 500 palavras, a ser postado na plataforma Aprender UnB 3 antes do início da aula correspondente. Devem, em seguida, ser validados mediante breve apresentação em sala de aula. Para ter uma boa nota de participação, cada estudante deverá postar pelo menos dois desses comentários/perguntas, apresentando-os oralmente na aula em que esteja prevista a discussão do texto referido. A contagem do número de comentários/perguntas realizados será feita por sessão e não por texto comentado. O objetivo dessa

atividade é estimular a leitura crítica da bibliografia do curso e fornecer material para discussões e aprofundamentos a serem feitos durante as aulas.

O exame final consistirá de um texto dissertativo a ser redigido pelos estudantes em resposta a uma ou duas propostas relacionadas com os temas e textos discutidos no curso. O exame acontece presencialmente em sala de aula, no horário habitual da disciplina. Não será permitida consulta a textos e anotações durante o exame, tampouco o uso de dispositivos eletrônicos. O texto do exame deverá ser escrito a caneta.

Os critérios a serem adotados na correção do exame final são os seguintes: domínio inequívoco dos textos lidos e dos conteúdos discutidos em aula; organização geral das respostas; capacidade de articulação dos conteúdos; criatividade; clareza; e correção gramatical.

Convém lembrar que, em situações de plágio ou cola, a nota do trabalho ou exame em questão será zero. Cola consiste em, entre outras coisas, receber ajuda não autorizada por parte de outrem na redação de exames e trabalhos; fazer uso não autorizado de anotações em situações de avaliação; adquirir ou consultar, sem autorização, documentos relacionados a procedimentos de avaliação. Plágio, por sua vez, configura-se quando alguém apresenta como suas ideias ou passagens que na verdade foram desenvolvidas ou escritas por outrem.

## Cronograma e leituras

Note que no cronograma a seguir estão listadas leituras obrigatórias (OBR) e complementares (COMP).

Data	Unid./Tópico	Tópico e Leituras
(22.03)	o. Apresentação do Curso  <b>1. História e Teoria da história</b>	OBR: - Paul, Herman (2015). <i>Key Issues in Historical Theory</i> , Londres: Routledge, 1-16 {Cap. 1: “What is Historical Theory?”}. --- versão em espanhol: Paul, Herman (2016). <i>La llamada del pasado. Claves de la teoría de la historia</i> , Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 27-48 {Cap. 1: “¿Qué es la teoría de la historia?”} [ <a href="https://www.academia.edu/26915158/La_llamada_del_pasado_claves_de_la_teor%C3%ADa_de_la_historia">https://www.academia.edu/26915158/La_llamada_del_pasado_claves_de_la_teor%C3%ADa_de_la_historia</a> ] COMP: - Dray, William H. (1964). <i>Filosofia da história</i> , Rio de Janeiro: Zahar, 9-12 {“Filosofia crítica e filosofia especulativa”}. - Ohara, João (2022). <i>The Theory and Philosophy of History. Global Variations</i> , Cambridge: Cambridge University Press, 1-21. - Partner, Nancy (2013). “Foundations: Theoretical Frameworks for Knowledge of the Past”, in: <i>The SAGE Handbook of Historical Theory</i> , ed. Nancy Partner & Sarah Foot, Londres: SAGE, 1-8.
(29.03)	Feriado	
(05.04)	<b>2. O problema do método histórico</b>	OBR:

	<p><u>2.1. O historicismo clássico</u></p>	<p>- Beiser, Frederick C. (2017). <i>Depois de Hegel. A filosofia alemã de 1840 a 1900</i>. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 145-170 {Cap. 4: “Provações e tribulações de Clio”}.</p> <p>COMP:</p> <p>- Grafton, Anthony (1998). <i>As origens trágicas da erudição. Pequeno tratado sobre as notas de rodapé</i>. Campinas: Papirus, 41-62 {Cap. 2. “Ranke: uma nota de rodapé sobre a história científica”}.</p>
(12.04)	<p><u>2.2. Hermenêutica histórica</u></p>	<p>OBR:</p> <p>- Kinzel, Katherina (2022). “Hermeneutics”, in: <i>The Routledge Companion to Historical Theory</i>, ed. Chiel van den Akker, London: Routledge, 17-33.</p> <p>- Amaral, Maria de Nazaré Pacheco (1994). “Introdução”, in: <i>Período clássico da hermenêutica filosófica na Alemanha</i>, ed. Maria de Nazaré Pacheco Amaral, São Paulo, Edusp, 9-26.</p> <p>COMP:</p> <p>- Assis, Arthur Alfaix (2014). “A didática da história de Droysen: constituição e atualidade”, <i>Tempo</i>, 20, 1-18. [<a href="https://brasilia.academia.edu/ArthurAlfaixAssis">https://brasilia.academia.edu/ArthurAlfaixAssis</a>]</p> <p>- Rüdiger, Francisco (1991). <i>Paradigmas do estudo da história</i>, Porto Alegre: Gatopardo, 12-47. [<a href="https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria">https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria</a>]</p>
(19.04)	<p><b>3. Formas de apresentação</b></p> <p><u>3.1. Explicação e retrospectividade</u></p>	<p>OBR:</p> <p>- Arrais, Cristiano Alencar (2021). “Causalidade e intencionalidade: uma contribuição ao debate sobre dimensão explicativa da historiografia”, <i>História da Historiografia</i>, vol. 14, no. 36, 73-103. [<a href="https://doi.org/10.15848/hh.v14i36.1632">https://doi.org/10.15848/hh.v14i36.1632</a>]</p> <p>- Ahlskog, Jonas (2023). “Pre-Narrativist Philosophy of History”, <i>Journal of the Philosophy of History</i>, vol. 17, 195-218. [<a href="https://www.researchgate.net/publication/372788457_Pre-Narrativist_Philosophy_of_History">https://www.researchgate.net/publication/372788457_Pre-Narrativist_Philosophy_of_History</a>]</p> <p>COMP:</p> <p>- Danto, Arthur (2007). <i>Narration and Knowledge</i>, Nova Iorque: Columbia University Press, 143-181 {Cap. 8: “Narrative Sentences”}.</p> <p>- Gorman, Jonathan (2021). “Covering Laws”, in: <i>Bloomsbury History: Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, Londres: Bloomsbury.</p> <p>- Rüdiger, Francisco (1991). <i>Paradigmas do estudo da história</i>, Porto Alegre: Gatopardo, 129-140. [<a href="https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria">https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria</a>]</p>
(26.04)	<p><u>3.2. O passado narrado</u></p>	<p>OBR:</p> <p>- White, Hayden (2008). <i>Meta-história. A imaginação histórica no século XIX</i>, São Paulo: Edusp, 17-56 {“Introdução: A poética da história”}.</p> <p>COMP:</p> <p>- Doran, Robert (2013), “The Work of Hayden White I: Mimesis, Figuration, and the Writing of History”, in: <i>The SAGE Handbook of Historical Theory</i>, eds. Nancy Partner &amp; Sarah Foot, London: SAGE, 106-118.</p> <p>- Tozzi Thompsom, Veronica (2022). “Narrativism”, in: <i>The Routledge Companion to Historical Theory</i>, ed. Chiel van den Akker, Londres: Routledge, 113-128.</p>

(03.05)	Leituras (sem aula)	
(10.05)	3.3. <u>Aquém e além da narrativa</u>	<p>OBR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Kuukkanen, Jouni-Matti (2015). <i>Postnarrativist Philosophy of Historiography</i>. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 68-96 {"Reasoning in Historiography": 68-96}.</li> <li>--- versão em espanhol: Kuukkanen, Jouni-Matti (2019). <i>Filosofía posnarrativista de la historiografía</i>, Zaragoza: Institución Fernando el Católico {Cap. 5: "El razonamiento en la historiografía": 119-154}. [<a href="https://www.academia.edu/49034481/J_M_Kuukkanen_y_la_filosof%C3%ADa_posnarrativista_de_la_historia">https://www.academia.edu/49034481/J_M_Kuukkanen_y_la_filosof%C3%ADa_posnarrativista_de_la_historia</a>]</li> </ul> <p>COMP:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Kansteiner, Wulf (2021). "History beyond Narration: The Shifting Terrain of Bloodlands", in: <i>Analysing Historical Narratives: On Academic, Popular and Educational Framings of the Past</i>, ed. Stefan Berger, Nicola Brauch &amp; Chris Lorenz, Nova Iorque: Berghahn Books, 51-82. [<a href="https://www.academia.edu/61677494/History_beyond_Narration_The_Shifting_Linguistic_Terrain_of_Timothy_Snyder_s_Bloodlands">https://www.academia.edu/61677494/History_beyond_Narration_The_Shifting_Linguistic_Terrain_of_Timothy_Snyder_s_Bloodlands</a>]</li> <li>- Megill, Allan (2007). "Narrative and the Four Tasks of History Writing", in: Megill, <i>Historical Knowledge, Historical Error: A Contemporary Guide to Practice</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 78-103.</li> </ul>
(17.05)	<b>4. A história como conceito substantivo</b> <u>4.1. O sentido da história</u>	<p>OBR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fillion, Réal (2021). "Philosophy of History: Speculative Approaches", in: <i>Bloomsbury History: Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, Londres: Bloomsbury Publishing.</li> <li>- Löwith, Karl (s/d). <i>O sentido da história</i>, Lisboa: Eds. 70, 15-32.</li> </ul> <p>COMP:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Munz, Peter (1977). <i>The Shapes of Time. A New Look at the Philosophy of History</i>. Middletown: Wesleyan University Press, 1-21; 246-299 {Intro + Ch. 9: "The Philosophy of the Story"}</li> <li>- Fain, Haskell (1970). <i>Between Philosophy and History: The Resurrection of Speculative Philosophy of History within the Analytic Tradition</i>, Princeton: Princeton University Press.</li> <li>- Fillion, Réal (2014). "The Continuing Relevance of Speculative Philosophy of History", <i>Journal of the Philosophy of History</i>, vol. 8, 180-195.</li> <li>- Tucker, Aviezer (2021). "Historical Evitability: The Return of the Philosophy of History" in: <i>Philosophy of History. Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 143-161.</li> </ul>
(24.05)	INTH (sem aula)	
(31.05)	Ponto facultativo	
(07.06)	4.2. <u>A história antes da historiografia</u>	<p>OBR:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Koselleck, Reinhart (2020). "Mudança linguística e história de eventos", in: Koselleck, <i>Histórias de conceitos. Estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social</i>, Rio de Janeiro: Contraponto, 39-61.</li> <li>- Koselleck, Reinhart (2014). "Teoria da história e hermenêutica", in: Koselleck, <i>Estratos do tempo. Estudos sobre história</i>, Rio de Janeiro: Contraponto, 91-110.</li> </ul> <p>COMP:</p>

		<p>- Olsen, Niklas (2012). <i>History in the Plural. An Introduction to the Work of Reinhart Koselleck</i>, Nova Iorque: Berghahn, 203-267 {Cap. 5: “Theorizing Historical Time and Historical Writing”}</p> <p>- White, Hayden (2002). “Foreword”, in: Reinhart Koselleck, <i>The Practice of Conceptual History. Timing History, Spacing Concepts</i>, Stanford: Stanford University Press, ix-xiv.  <a href="https://books.google.com.br/books?id=w4Lb1RsRE4AC&amp;pg=PP1&amp;hl=pt-BR&amp;pg=PR13#v=onepage&amp;q&amp;f=false">[https://books.google.com.br/books?id=w4Lb1RsRE4AC&amp;pg=PP1&amp;hl=pt-BR&amp;pg=PR13#v=onepage&amp;q&amp;f=false]</a></p>
(14.06)	<u>4.3. O tempo histórico e a sua multiplicidade</u>	<p>OBR:</p> <p>- Caianiello, Silvia (2018). “A pluralização do tempo histórico e a ascensão de um método sistêmico para a história”, in: <i>Heterocronias. Estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos</i>, ed. Marlon Salomon, Goiânia: Edições Ricochete, 191-210.</p> <p>- Salomon, Marlon (2018). “Heterocronias”, in: <i>Heterocronias. Estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos</i>, ed. Marlon Salomon, Goiânia: Edições Ricochete, 8-38.</p> <p>COMP:</p> <p>- Simon, Zoltan (2021). “A transformação do tempo histórico: temporalidades processual e eventual”, <i>Revista de Teoria da História</i>, vol. 24, no. 1, 139-155  <a href="https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/69676">[https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/69676]</a>.</p>
(21.06)	<u>4.4. A noção de antropoceno na discussão metahistórica</u>	<p>OBR:</p> <p>- Dipesh Chakrabarty (2013). “O clima da história: quatro teses”, <i>Sopro</i>, no. 91, 2-22. <a href="http://culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf">[http://culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf]</a></p> <p>- Wicke, Christian (2022). “The Anthropocene in History and Historiography”, in: <i>Bloomsbury History Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, London: Bloomsbury.  <a href="https://www.bloomsburyhistorytheorymethod.com/article?docid=b-9781350915831&amp;tocid=b-9781350915831-172">[https://www.bloomsburyhistorytheorymethod.com/article?docid=b-9781350915831&amp;tocid=b-9781350915831-172]</a></p> <p>COMP:</p> <p>- D’Oro, Giuseppina (2021). “In Defense of a Humanistically Oriented Historiography”, in: <i>Philosophy of History. Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 216-236.</p> <p>- Tamm, Marek; Simon, Zoltan (2021). “More than Human History. Philosophy of History at the Time of the Anthropocene”, in: <i>Philosophy of History. Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 198-215.</p>
(28.06)	<b>Exame final</b>	
(05.07)	<b>Resultados</b>	

## Banco de tópicos

O seguinte banco de tópicos não remete às discussões e leituras a serem realizadas nesta versão do curso. Foi compilado para servir como base para aulas passíveis de realização em edições futuras. Em alguns casos, trata-se de aulas que já fizeram parte do curso; noutras, de tópicos que cheguei a preparar, mas



acabei por não implementar em sala de aula, por diferentes razões. Compartilho estas ideias porque, como deixo claro no início de cada curso, o campo da teoria da história é muito vasto e as possibilidades de articular uma introdução ao mesmo, múltiplas. O “banco” permite formar uma ideia dos temas que ficaram de fora da edição vigente. É desnecessário dizer que o mapeamento temático feito está muito longe de ser exaustivo e que muitos outros tópicos e argumentos não mencionados também caberiam sob a expressão “teoria da história”.

Os vários significados de uma antiga palavra	<p>- Marrou, Henri-Irénée (s/d). <i>Do conhecimento histórico</i>, Lisboa: Aster, 25-44.</p> <p>- Martins, Estevão de Rezende (2010). “O renascimento da história como ciência”, in: Martins (org.) <i>A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX</i>, São Paulo: Contexto, 7-14.</p>
A história do conceito de história	<p>- Koselleck, Reinhart et al. (2013). <i>O conceito de história</i>, Belo Horizonte: Autêntica, 37-49; 63-66; 85-88; 109-136; 158-164; 185-191; 223-225.</p> <p>- Assis, Arthur Alfaix &amp; Mata, Sérgio da (2013). “Prefácio – O conceito de história e o lugar dos Geschichtliche Grundbegriffe na história da história dos conceitos”, in: Koselleck et al. <i>O conceito de história</i>, Belo Horizonte: Autêntica, 9-34.</p> <p>[<a href="https://www.academia.edu/28774122/O_conceito_de_hist%C3%B3ria_e_o_lugar_dos_Geschichtliche_Grundbegriffe_na_hist%C3%B3ria_da_hist%C3%B3ria_dos_conceitos_Pref%C3%A1cio_Koselleck_et_al_O_conceito_de_hist%C3%B3ria_2013_">https://www.academia.edu/28774122/O_conceito_de_hist%C3%B3ria_e_o_lugar_dos_Geschichtliche_Grundbegriffe_na_hist%C3%B3ria_da_hist%C3%B3ria_dos_conceitos_Pref%C3%A1cio_Koselleck_et_al_O_conceito_de_hist%C3%B3ria_2013_</a>]</p>
A compreensão/ interpretação como pilar do método: Droysen	<p>- Droysen, Johann Gustav (1983). <i>Histórica. Lecciones sobre la enciclopedia y metodologia de la historia</i>, Barcelona: Alfa, 7-50.</p> <p>- Assis, Arthur Alfaix (2014). “A didática da história de Droysen: constituição e atualidade”, <i>Tempo</i>, vol. 20, 1-18.</p> <p>[<a href="https://www.academia.edu/8133873/A_did%C3%A1tica_da_hist%C3%B3ria_de_J_G_Droysen_constitui%C3%A7%C3%A3o_e_atualidade_J_G_Droysens_didactics_of_history_constitition_and_currentness_bilingual_edition_en_pt_2014_">https://www.academia.edu/8133873/A_did%C3%A1tica_da_hist%C3%B3ria_de_J_G_Droysen_constitui%C3%A7%C3%A3o_e_atualidade_J_G_Droysens_didactics_of_history_constitition_and_currentness_bilingual_edition_en_pt_2014_</a>]</p>
Raízes da discussão sobre as vantagens e desvantagens da história	<p>- Bolingbroke (2018). “Cartas sobre o estudo e a utilidade da história”, in: <i>História da Historiografia</i>, vol. 11, no. 28, 319-334. [<a href="https://doi.org/10.15848/hh.v11i28.1424">https://doi.org/10.15848/hh.v11i28.1424</a>]</p> <p>- Nietzsche, Friedrich (2005). “II Consideração intempestiva. Sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida”, in: Nietzsche, <i>Escritos sobre história</i>, Rio de Janeiro, Ed. PUC-RIO, 2005.</p>
O individual, o geral e os valores: Rickert	<p>- Rickert, Heinrich (2013). “As quatro formas do ‘geral’ em história”, in: <i>Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX</i>, ed. Jurandir Malerba, Porto Alegre: EdIPUCRS, 185-200.</p> <p>- Mata, Sérgio (2013). “Heinrich Rickert”, in: <i>Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX</i>, ed. Jurandir Malerba, Porto Alegre: EdIPUCRS, 171-184.</p>
Um balanço da teoria da história, 1870-1940	<p>- Megill, Allan (2013): “Teoria da história, ca. 1870-1940”, in: Jurandir Malerba (org.). <i>Lições de história: da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX</i>, ed. Jurandir Malerba, Porto Alegre: EdIPUCRS, 11-37.</p> <p>- Rüdiger, Francisco (1991). <i>Paradigmas do estudo da história</i>, Porto Alegre: Gatopardo, 48-81. [<a href="https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria">https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria</a>]</p>
O poder da representação: Ankersmit	<p>- Ankersmit, Frank (2012). <i>A escrita da História: a natureza da representação histórica</i>, Londrina: Eduel, 185-226.</p> <p>- Menezes, Jonathan (2018). Frank Ankersmit: A metamorfose do historicismo. Assis: Tese de doutorado em História, Universidade Estadual Paulista. [<a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157198">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157198</a>]</p>

	<p>- Tamm, Marek &amp; Zelenák, Eugen (2018). “In a Parallel World: An Introduction to Frank Ankersmit’s Philosophy of History”. <i>Journal of the Philosophy of History</i>, vol. 12, no.3, 325-344. [<a href="https://www.academia.edu/38031533/In_a_Parallel_World_An_Introduction_to_Frank_Ankersmits_Philosophy_of_History">https://www.academia.edu/38031533/In_a_Parallel_World_An_Introduction_to_Frank_Ankersmits_Philosophy_of_History</a>]</p>
A narrativa histórica e a pesquisa: Rösen	<p>- Rösen, Jörn (2007). <i>História viva. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico</i>, Brasília: Ed. UnB, 18-43 {“Tópica: as formas da historiografia” (trechos)}</p> <p>- Assis, Arthur (2010). <i>A teoria da história de Jörn Rösen: uma introdução</i>, Goiânia: Ed. UFG. [<a href="https://www.academia.edu/4926913/A_teor%C3%BAria_de_J%C3%B6rn_R%C3%BCsen_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_2010_">https://www.academia.edu/4926913/A_teor%C3%BAria_de_J%C3%B6rn_R%C3%BCsen_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_2010_</a>]</p>
Narrativismo fenomenológico	<p>- Schapp, Wilhelm (2007). <i>Envolvido em histórias. Sobre o ser do homem e da coisa</i>, Porto Alegre: S.A. Fabris Editor, 13-19; 97-106; 116-124.</p> <p>- Lübbe, Hermann (1983). <i>Filosofía práctica e teoría de la historia</i>, Barcelona: Alfa, 109-129 {“La función de presentation de identidad de la historia”}</p> <p>- Sérgio da Mata (2017). “Depois do fim do platonismo fenomenológico. Hermann Lübbe e a descrição da aceleração civilizacional moderna”, <i>Civitas</i>, 17(3), 523-541. [<a href="http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2017.3.25695">http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2017.3.25695</a>]</p>
Narrativismo minimalista	<p>- Norman, Andrew P. (1991). “Telling it Like it Was: Historical Narratives on Their Own Terms”, <i>History and Theory</i>, 30(2), 119-135.</p>
Teorias e filosofias da história no espaço latino-americano	<p>- Ohara, João (2022). <i>The Theory and Philosophy of History. Global Variations</i>, Cambridge: Cambridge University Press, 21-42.</p>
Cruzando a fronteira entre ética e metodologia históricas (1)	<p>- Daston, Lorraine (2017). “Objetividade e imparcialidade: virtudes epistêmicas nas Humanidades”, in: Daston, <i>Historicidade e objetividade</i>, São Paulo: LiberArs, 127-143.</p> <p>- Paul, Herman (2016). “Historicismo fraco: sobre hierarquias de virtudes e de metas intelectuais”, <i>História da Historiografia</i>, vol. 9, no. 21, 25-42. [<a href="https://doi.org/10.15848/hh.voi21.1071">https://doi.org/10.15848/hh.voi21.1071</a>]</p> <p>- Ricoeur, Paul. “Objetividade e subjetividade em história”, in: Ricoeur, <i>História e verdade</i>, Rio de Janeiro: Forense, 1968, 23-44.</p>
Cruzando a fronteira entre ética e metodologia históricas (2)	<p>- Assis, Arthur Alfaix (2019). “Objectivity and the First Law of History Writing”, <i>Journal of the Philosophy of History</i>, vol. 13, 107-128. [<a href="https://www.academia.edu/31173845/Objectivity_and_the_First_Law_of_History_Writing_2019_-">https://www.academia.edu/31173845/Objectivity_and_the_First_Law_of_History_Writing_2019_-</a>]</p> <p>- De Baets, Antoon (2013). “Uma teoria do abuso da história”, <i>Revista Brasileira de História</i>, vol. 33, no. 65, 17-60 [ <a href="https://doi.org/10.1590/S0102-01882013000100002">https://doi.org/10.1590/S0102-01882013000100002</a> ]</p> <p>- Gorman, Jonathan (2004). “Historians and their Duties”, <i>History and Theory</i>, vol. 43, 103-117.</p>
Gênero na história e na historiografia	<p>- Scott, Joan (2017). “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, <i>Educação &amp; Realidade</i>, vol. 20, no. 2. [<a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721">https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721</a>]</p> <p>- Smith, Bonnie (1988). <i>The Gender of History. Men, Women, and Historical Practice</i>, Cambridge, Mass.: Harvard University Press.</p>
Big History	<p>- Christian, David (2019). <i>Origens. Uma grande história de tudo</i>, São Paulo: Companhia das Letras. {Prefácio; Intro; Caps. 1, 11, 12}</p> <p>- Yue, Sun (2021). “Big History”, in: <i>Bloomsbury History: Theory and Method</i>, ed. Stefan Berger, London: Bloomsbury Publishing.</p>



	<p>- Christian, David (2010). “The Return of Universal History”, <i>History and Theory</i>, vol. 49, 6-27.</p> <p>- Hesketh, Ian (2021). “What Big History misses”, Aeon, 16 December 2021. [<a href="https://aeon.co/essays/we-should-be-wary-about-what-big-history-overlooks-in-its-myth">https://aeon.co/essays/we-should-be-wary-about-what-big-history-overlooks-in-its-myth</a>]</p> <p>- Subrahmanyam, Sanjay (2017). “Em busca das origens da história global”, <i>Estudos Históricos</i>, vol. 30, no. 60 [<a href="https://www.scielo.br/j/eh/a/4HBfjdxgv4NBgyKxmfNmzGx/?lang=pt#">https://www.scielo.br/j/eh/a/4HBfjdxgv4NBgyKxmfNmzGx/?lang=pt#</a>]</p>
Manifestos relativos à relação história-teoria	<p>- Guldi, Jo &amp; Armitage, David (2014). <i>The History Manifesto</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1-13; 117-125 [<a href="https://www.cambridge.org/core/books/the-historymanifesto/AC1A1EC711AE91A4F9004E7582D79AFD#fndtn-contents">https://www.cambridge.org/core/books/the-historymanifesto/AC1A1EC711AE91A4F9004E7582D79AFD#fndtn-contents</a>].</p> <p>- Kleinberg, Ethan; Scott, Joan Wallach &amp; Wilder, Gary (2018). <i>Theses on Theory and History</i> [<a href="http://theoryrevolt.com/">http://theoryrevolt.com/</a>].</p> <p>--- Versão em português: Kleinberg, Ethan; Scott, Joan Wallach &amp; Wilder, Gary (2018), <i>Teses sobre teoria e história</i>. [<a href="https://www.academia.edu/36775977/Teses_sobre_Teoria_e_Hist%C3%B3ria_TRADU%C3%87%C3%83O_">https://www.academia.edu/36775977/Teses_sobre_Teoria_e_Hist%C3%B3ria_TRADU%C3%87%C3%83O_</a>].</p> <p>- Paul, Herman (2020). “History and Philosophy of History (HPH): A Call for Cooperation”, in: <i>Philosophy of History: Twenty-First-Century Perspectives</i>, ed. Jouni-Matti Kuukkanen, London: Bloomsbury, 165-179.</p>

## Bibliografia complementar

- Ankersmit**, Frank (2012). *Meaning, Truth, and Reference in Historical Representation*, Ithaca: Cornell University Press.
- Ankersmit**, Frank (1994). *History and Tropology. The Rise and Fall of Metaphor*, Berkeley: University of California Press.
- Ankersmit**, Frank & **Kellner**, Hans (orgs.) (1995). *A New Philosophy of History*, Chicago: The Chicago University Press.
- Assis**, Arthur Alfaix (2014). *What is History For? Johann Gustav Droysen and the Functions of Historiography*, New York: Berghahn Books.
- Bentley**, Michael (org.) (2006). *A Companion to Historiography*, London: Routledge.
- Braudel**, Fernand (2002). *Reflexões sobre a História*, São Paulo: Martins Fontes.
- Burckhardt**, Jacob (1961). *Reflexões sobre a História*, Rio de Janeiro: Zahar.
- Carr**, David (1991). *Time, Narrative, and History*, Bloomington: Indiana University Press.
- Carr**, Edward H. (2006). *Que é história?*, São Paulo: Paz e Terra.
- Collingwood**, Robin G. (2003). *The Principles of History. And other Writings in Philosophy of History*, Oxford: Oxford University Press.
- Collingwood**, Robin G. (1994). *A ideia de história*, Lisboa: Presença.
- Costa Lima**, Luiz (2006). *História. Ficção. Literatura*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Croce**, Benedetto (2006). *História como história da liberdade*, Rio de Janeiro: Topbooks.
- Droysen**, Johann Gustav (1983). *Histórica. Lecciones sobre la enciclopedia y metodología de la historia*, Barcelona: Alfa.
- Escudier**, Alexandre (2006). “Theory and Methodology of History from Chladenius to Droysen: A Historiographical Essay”, in *History of Scholarship: A Selection of Papers from the Seminar on the History of Scholarship Held Annually at the Warburg Institute*, Christopher Ligota and Jean-Louis Quantin (orgs.), Oxford: Oxford University Press, 437-486.
- Fulbrook**, Mary (2003). *Historical Theory*, London: Routledge.
- Gadamer**, Hans-Georg (2008). *Verdade e método, Vol 1: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*, Petrópolis: Vozes.
- Gadamer**, Hans-Georg (1998) *O problema da consciência histórica*, Rio de Janeiro: Ed. Fund. Getúlio Vargas.
- Gardiner**, Patrick (org.) (2004). *Teorias da história*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Genette**, Gerard (1990). “Fictional Narrative, Factual Narrative”, *Poetics Today*, Vol. 11, Nr. 4, 755-744.
- Ginzburg**, Carlo (2007). *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Ginzburg**, Carlo (2002). *Relações de força. História, retórica, prova*, São Paulo: Companhia das Letras.

- Gooch**, George P. (1942). *Historia e historiadores em el Siglo XIX*, México: Fondo de Cultura Económica.
- Grafton**, Anthony (2007). *What was History? The Art of History in Early Modern Europe*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Gorman**, Jonathan (1992). *Understanding History: An Introduction to Analytical Philosophy of History*, Ottawa: University of Ottawa Press.
- Gumbrecht**, Hans Ulrich (2004). *Production of Presence. What Meaning cannot convey*, Stanford: Stanford University Press.
- Haddock**, Bruce A. (1989). *Uma introdução ao pensamento histórico*, Lisboa: Gradiva.
- Hartog**, François (2013). *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*, Belo Horizonte: Autêntica.
- Haskell**, Thomas L. (2000). *Objectivity is not Neutrality. Explanatory Schemes in History*, Baltimore, London: The Johns Hopkins University Press.
- Hegel**, Georg (1999). *Filosofia da história*, Brasília: Ed. UnB.
- Heidegger**, Martin (2002). *Ser e tempo*, parte II. Petrópolis: Vozes.
- Hobsbawm**, Eric (1998). *Sobre história*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Huizinga**, Johan (1977). *El concepto de la historia y otros ensayos*, México: Fondo de Cultura Económica.
- Huppert**, George (1970). *The Idea of Perfect History: Historical Erudition and Historical Philosophy in Renaissance France*, Urbana: The University of Illinois Press.
- Hughes-Warrington**, Marnie (2002). *Cinquenta grandes pensadores da história*, São Paulo: Contexto.
- Iggers**, Georg G. (1997). *Historiography in the Twentieth Century. From Scientific Objectivity to the Postmodern Challenge*, Middletown: Wesleyan University Press.
- Iggers**, Georg & **Wang**, Edward (2008). *A Global History of Modern Historiography*, Harlow: Pearson.
- Jordanova**, Ludmilla (2010). *History in Practice*, London: Bloomsbury, 2010.
- Kelley**, Donald (2003). *Fortunes of History. Historical Inquiry from Herder to Huizinga*, New Haven: Yale University Press.
- Kelley**, Donald (org.) (1991). *Versions of History. From Antiquity to the Enlightenment*, New Haven: Yale University Press.
- Kellner**, Hans (1989). *Language and Historical Representation: Getting the Story Crooked*, Madison: University of Wisconsin Press.
- Kramer**, Lloyd & **Maza**, Sarah. *A Companion to Western Historical Thought*, Malden: Blackwell.
- Koselleck**, Reinhart (2006). *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto.
- Koselleck**, Reinhart et al. (2013). *O conceito de história*, Belo Horizonte: Autêntica.
- Lemon**, Michael C. (2003). *Philosophy of History: A Guide for Students*, London: Routledge.
- Lima**, Luiz Costa (2006). *História. Ficção. Literatura*, São Paulo: Companhia das Letras.
- Malerba**, Jurandir (org.) (2013). *Lições de História. Da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XXI*, Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: Edipucrs.
- Malerba**, Jurandir (org.) (2010). *Lições de História. O caminho da ciência no longo século XIX*, Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: Edipucrs.
- Martins**, Estevão de Rezende (org.) (2010). *A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX*, São Paulo: Contexto.
- Marrou**, Henri-Irénée (s/d). *Do conhecimento histórico*, Lisboa: Aster.
- Megill**, Allan (2007). *Historical Knowledge, Historical Error. A Contemporary Guide to Practice*, Chicago: The University of Chicago Press.
- Megill**, Allan (1987). *Prophets of Extremity. Nietzsche, Heidegger, Foucault, Derrida*, Berkeley: University of California Press.
- Merquior**, José Guilherme (1988). "Philosophy of History: Thoughts on a Possible Revival", *History of the Human Sciences*, Vol. 1, Nr. 1, 23–31.
- Mink**, Louis (1987). *Historical Understanding*, Ithaca: Cornell University Press.
- Momigliano**, Arnaldo (1982). *Essays in Ancient and Modern Historiography*, Middletown: Wesleyan University Press.
- Nadel**, George H. (1964). "Philosophy of History before Historicism", *History and Theory*, Vol. 3, No. 3, 291–315.
- Norman**, Andrew P. (1991). "Telling it Like it Was. Historical Narratives on their own Terms", *History and Theory*, Vol. 30, No. 2, 119–135.
- Partner**, Nancy & **Foot**, Sarah (orgs.) (2013). *The SAGE Handbook of Historical Theory*, London: SAGE.
- Paul**, Herman (2016). *La llamada del pasado. Claves de la teoría de la historia*, Zaragoza: Institución Fernando el Católico.

**Reill**, Peter Hanns (1975). *The German Enlightenment and the Rise of Historicism*, Berkeley: University of California Press.

**Ricoeur**, Paul (1994). *Tempo e narrativa*, tomo I, Campinas: Papyrus.

**Roberts**, Geoffrey (org.) (2001). *The History and Narrative Reader*, London: Routledge.

**Rüdiger**, Francisco (1991). *Paradigmas do estudo da história*. Porto Alegre: Gatopardo. [<https://archive.org/details/ParadigmasDoEstudoDaHistoria>]

**Rüsen**, Jörn (2001). *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*, Brasília: Ed. UnB.

**Rüsen**, Jörn (2007). *Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica*, Brasília: Ed. UnB.

**Rüsen**, Jörn (2007). *História viva. Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico*, Brasília: Ed. UnB.

**Schaff**, Adam (1978). *História e verdade*, São Paulo: Martins Fontes.

**Schneider**, Axel & **Woolf**, Daniel (orgs.) (2011). *Oxford History of Historical Writing*, Vol. 5: *Historical Writing Since 1945*, Oxford: Oxford University Press.

**Smith**, Bonnie G. (1995). “Gender and the Practices of Scientific History: The Seminar and Archival Research in the Nineteenth Century”, *American Historical Review*, Vol. 100, Nr. 4, 1150–1176.

**Simmel**, Georg (2011). *Ensaio sobre teoria da história*, Rio de Janeiro: Contraponto.

**Tucker**, Aviezer (org.) (2009). *A Companion to the Philosophy of History and Historiography*, Malden: Blackwell.

**Veyne**, Paul (1998). *Como se escreve a história/Foucault revoluciona a história*, Brasília: Ed. UnB.

**White**, Hayden (2010). *The Fiction of Narrative. Essays on History, Literature, and Theory, 1957-2007*, Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

**White**, Hayden (2001). *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*, São Paulo: Edusp.

**White**, Hayden (1987). *The Content of the Form: Narrative Discourse and Historical Representation*, Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

**Woolf**, Daniel (2014). *Uma história global da história*, Petrópolis: Vozes.

## A Pesquisa em Teoria da História

Eu costumo orientar graduandos, mestrandos e doutorandos com projetos de pesquisa em teoria da história, bem como nos seguintes campos afins: história da historiografia; história intelectual contemporânea; culturas históricas; representações do tempo; história do pensamento político; história da Alemanha. Em geral, como pré-requisito para negociar a orientação de um trabalho costumo observar se a estudante interessada está tendo/teve um bom desempenho na presente disciplina.

Uma competência que considero essencial para o trabalho acadêmico é a autonomia para encontrar e selecionar materiais relevantes à luz de um problema de pesquisa original. Na minha opinião, o orientando ideal é aquele que não se limita a repetir as minhas ideias e a ler os textos que eu já conheço. Saber como encontrar boa literatura de referência é, portanto, muito importante e a internet é obviamente o primeiro local onde qualquer pesquisa deve ser iniciada. Tenha em mente, contudo, que nem todas os materiais mais relevantes para a sua pesquisa estarão disponíveis em versão digital. Por isso, visitar bibliotecas e livrarias continuará sendo necessário – pelo menos até onde é possível prever essas coisas.

Além disso, nem todos os textos digitalizados são acessíveis gratuitamente. Por isso, a Capes e a UnB compram autorizações de acesso a bases de dados restritas (J-Stor, Scopus, Web of Knowledge, entre muitas outras), e é preciso saber apreciar e valorizar este esforço institucional. Na prática, a melhor maneira de encontrar bons textos de acesso restrito é fazer uma busca simples no Google Scholar, a partir de um computador ligado à Rede UnB. Para acessar a Rede UnB a partir de qualquer lugar, veja as instruções no site da STI.

Listo e comento abaixo algumas das fontes de informação para os interessados em se especializar em teoria da história e história da historiografia.

- *History and Theory*: a mais tradicional revista do campo, editada desde 1960; textos completos são acessíveis através da Rede UnB.
- *Journal of the Philosophy of History*: novo e bom periódico com acentuado viés filosófico, fundado por Frank Ankersmit em 2007.
- *Rethinking History*: periódico inovador, editado desde 1997; consolidou-se como veículo de críticas aos modelos historiográficos vigentes e de tentativas de expandir o foco da reflexão historiográfica para bem além da história acadêmica.
- *Storia della Storiografia*: periódico tradicional e bastante reconhecido, editado desde 1982, mas com má presença nos meios digitais.
- *History of the Human Sciences*: ótimo periódico interdisciplinar editado desde 1988; textos completos são acessíveis através da Rede UnB.
- *História da Historiografia*: melhor periódico brasileiro do campo, ligado à Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia e editado desde 2008; classificado no extrato A1 do Qualis-Capes; acesso livre.
- *Revista de Teoria da História* (<http://revistadeteoria.historia.ufg.br>) e *Expedições* ([http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista\\_geth](http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista_geth)): revistas nacionais que merecem ser acompanhadas com atenção; dois dos meus estudantes de IC já conseguiram publicar nelas bons textos; acesso livre.
- *Internet Archive* ([www.archive.org](http://www.archive.org)): excelente arquivo digital de textos teóricos e historiográficos publicados do começo do século 20 para trás, entre muitas outras coisas; acesso livre.
- *International Network for Theory of History*: iniciativa capitaneada por colegas da Universidade de Gent, Bélgica, que congrega especialistas no campo atuantes em diversos países.
- *Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia*: congrega os especialistas brasileiro no campo, realizando anualmente o Seminário Brasileiro de História da Historiografia.
- [www.culturahistorica.es](http://www.culturahistorica.es): sítio fundado pelo Prof. em. Dr. Fernando Sánchez Marcos, da Universidade de Barcelona, que agrega uma grande número de informações e textos de interesse para o estudo de diferentes facetas da teoria da história.